

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

“Ouvi dizer”, “diz-se por aí”, “alguém disse”, “contaram-me”, “não sei onde ouvi isso”, e outras tantas formas equivalentes de receitação e transmissão de um suposto de conhecimento, que, em abono da verdade, quando a conversa começa por aí mesmo, vem toda ela carregada de “mexerico”, acabando por converter-se nisso e só nisso mesmo e, não deixam de ser formas subtis de nos distanciarmos da fonte e de nos descomprometermos com o que é dito! Normalmente este tipo de “passagem” de informação vem carregado de mentiras e falsidades, conferindo mentira à verdade e à verdade mentira.

Vivemos na era da informação, onde tudo se sabe e se “partilha”, mesmo quando a origem é duvidosa! Tudo se “posta” sem o mínimo de critério e, tantas vezes, sem a necessária averiguação da autenticidade da matéria: alguém disse, alguém postou e, como que antenas retransmissoras, retransmitimos para outros lados, e o pior é que “quem conta um conto acrescenta um ponto!”. E não faltam pontos acrescentados por aí que apenas “desacrescentam” verdade, dignidade, respeito, justiça e outros tantos valores que, “roubados” diminuem a verdade de tantos e tantas.

Jesus confronta os seus discípulos acerca da Sua “identidade”, da verdade do seu “Eu” e logo, à primeira, vêm as respostas do tipo “Google”, impessoais, que desresponsabilizam e descomprometem: “uns dizem que és João Batista, outros Elias...”. “São os outros que dizem” por isso, “não tenho nada a ver com isso”. Ainda, por relação a Jesus, há muito conhecimento desta natureza: superficial, baseado no que ouvimos e nos foi transmitido! Sabemos quem Ele é, e já não é mau, sabemos partes da sua vida e história mas esbarramos com a verdade de que não O conhecemos: uma coisa é saber outra é conhecer; por isso Jesus continua a interrogar os seus discípulos: “e vós quem dizeis que Eu sou?”. Não interessa o que os outros disseram e dizem, não interessa aquilo que “rola” pelas “redes sociais” da vida, com aquilo que outros afirmaram! Importa sim, a minha verdade, a verdade do meu encontro profundo com o Mestre, a verdade daquilo que Ele é em tudo o que sou, tenho e faço, a verdade do meu compromisso, por mais frágil e débil que seja, porque o Cristo da Palavra e da Eucaristia só é “dizível” pelas minhas próprias palavras que, embora redutoras, comunicam a verdade do que Ele é em mim e para mim, e quando faço a minha síntese pessoal, que me compromete plenamente e me envolve neste mistério de Amor, não tenho medo de assumir a “cruz”, renegar-me a mim mesmo e seguir o Mestre. Não basta ouvir disser!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Por um Verão + Relvão acolhe festival da juventude católica dos Açores

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil da Diocese de Angra está a organizar o ‘Jesus Summer Fest’, um encontro de música, espiritualidade, desporto e lazer. O festival irá decorrer no próximo dia 20 de Julho, no Relvão, em Ponta Delgada, entre as 09h00 e a meia-noite e destina-se a todos os jovens açorianos. Conforme explicou Norberto Brum, “queremos aliar a espiritualidade e a fé com a música e demais actividades propostas numa perfeita simbiose, constituindo assim, uma oportunidade de evangelização dos jovens a partir dos próprios jovens e das diferentes actividades”, afirmou o responsável pela Pastoral Juvenil na Diocese.

De acordo com o padre Norberto Brum, com actividades que “são do gosto e apreciadas pelos jovens” pretende-se assim “proporcionar um dia de Verão verdadeiramente diferente, mobilizador e, sobretudo, inspirador”.

Desta feita, a partir das 09h00 do dia 20 de Julho, Sábado, o ‘Jesus Summer Fest’ vai proporcionar desporto – incluindo desportos radicais -, workshops de promoção de hábitos de vida saudáveis, actividades promocionais de bons e saudáveis hábitos de alimentação, dinâmicas de grupo, concertos, DJ, uma “minifeira” com instituições ligadas à saúde, combate às dependências e voluntariado.

Até à meia-noite do mesmo dia, no Relvão, os jovens poderão também encontrar-se com Jesus Eucaristia através da “Tenda da Adoração”, na qual terão também, e quem desejar, a oportunidade de celebrar o Sacramento da Reconciliação.



Uma Eucaristia marcará também aquele Festival.

Haverá ainda lugar para a actuação do Dj Priest, zumba, espaços de partilha e troca de experiências, jogos tradicionais, entre outras propostas.

O grande momento musical será o concerto da “Banda Jota”, proveniente da Diocese da Guarda.

“Tudo se conjuga para que este multifestival seja um acontecimento marcante na vida dos nossos jovens neste Verão, culminando a caminhada que foi feita ao longo deste ano pastoral”, ressaltou Norberto Brum.

O Director Diocesano da Pastoral Juvenil assinala que se quer que o Jesus Summer Fest seja um festival “inclusivo, onde haja espaço para todos os jovens”, “como pede o Papa Francisco” no número 234 da Exortação ‘Cristo Vive’, e que coloque a manifesto “o desejo da Igreja chegar a todos” e seja “acolhedora, aberta e inclusiva”, aliás, tónicas e propostas dominantes do Comunicado Final do I Congresso Diocesano de Juventude, realizado em Ponta Delgada no passado ano.

PALAVRA DO DOMINGO

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano C

1ª Leitura

Zacarias 12,10-11

«Voltarão os olhos para aquele a quem trespassaram»

2ª Leitura

Gálatas 9,26-29

«Todos vós que recebestes o baptismo de Cristo, fostes revestidos de Cristo»

Evangelho

São Lucas 9,18-24

«És o Messias de Deus. O Filho do homem tem de sofrer muito»



A Palavra de Deus deste Domingo coloca no centro da nossa reflexão a figura de Jesus: quem é Ele e qual o impacto que a sua proposta de vida tem em nós? A Palavra que nos é proposta impele-nos a descobrir em Jesus o “Messias” de Deus, que realiza a libertação dos homens através do amor e do dom da

vida; e convida cada “cristão” à identificação com Cristo, isto é, a “tomar a cruz”, a fazer da própria vida um dom generoso aos outros.

O Evangelho confronta-nos com a pergunta de Jesus: “e vós, quem dizeis que Eu sou?” Paralelamente, apresenta o caminho messiânico de Jesus, não como um caminho de glória e de triunfos humanos, mas como um caminho de

amor e de cruz. “Conhecer Jesus” é aderir a Ele e segui-l’O nesse caminho de entrega, de doação, de amor total.

A primeira leitura apresenta-nos um misterioso profeta “trespassado”, cuja entrega trouxe conversão e purificação para os seus concidadãos. Revela, pois, que o caminho da entrega não é um caminho de fracasso, mas um caminho que gera vida nova para nós e para os outros. São João, o autor do Quarto Evangelho, identificará essa misteriosa figura profética com o próprio Cristo.

A segunda leitura reforça a mensagem geral da Palavra deste Domingo, insistindo que o cristão deve “revestir-se” de Jesus, renunciar ao egoísmo e ao orgulho e percorrer o caminho do amor e do dom da vida. Esse caminho faz dos crentes uma única família de irmãos, iguais em dignidade e herdeiros da vida em plenitude.

DIALOGANDO...

“Um santo triste é um triste santo!”

Ora viva amigos de todos e de cada Domingo em Afetos!

Viva! É verdade: em cada Domingo encontramos aqui nestas páginas que nos aproximam e nos fazem sentir mais próximos uns dos outros.

Este é um dos nossos objetivos, amigo: construir ponte de comunhão, fazendo chegar a todos, não apenas informações, mas uma palavra de esperança, ânimo e deixando pistas para o concreto das nossas vidas, algo que nos faça pensar e, sobretudo, crescer...

...e crescer não apenas a nível espiritual mas também humano, crescer em Comunidade!

Sem dúvida! Fico feliz por saber que nos olhas e encaras esta nossa presença semanal desta forma.

Hoje é véspera de São João, um dos três Santos conhecidos como “Populares”.

Pois é: no passado dia 13 celebramos Santo António, para nós, portugueses, “Santo António de Lisboa” enquanto para os italianos, “Santo António de Pádua”, e esta “dupla nacionalidade” porque Santo António nasceu em Lisboa e morreu em Pádua.

Li isso num local qualquer. Ah, e li também que foi o “santo” que foi canonizado mais rapidamente, praticamente um ano após a sua morte.

Certíssimo. Por aqui já se nota a grande popularidade de Santo António e a sua fama de santidade.

Hoje celebramos a noite de São João Batista, o Percursor de Jesus, aliás, amanhã, dia 24, celebramos a Solenidade do seu nascimento...

...um nascimento verdadeiramente festivo e singular uma vez que os seus pais, Isabel e Zacarias já eram de idade avançada e diz-nos a Sagrada Escritura que todos se alegraram com o seu nascimento...

... talvez daí vem a sua popularidade e a justificação para as festas que em sua honra se celebram.

Estou convencido que sim, uma vez que na Sagrada Escritura não consta que São João Batista fosse um santo “folgazão, aliás, muito pelo contrário, o mesmo se diga por relação aos outros dois “Santos Populares”:



Santo António e São Pedro, São Pedro que iremos celebrar no próximo dia 29.

E são muitas as tradições ligadas aos Santos Populares, como sejam as fogueiras, os manjericos, as marchas populares, as sardinhas e, claro, muita música e animação.

Todas estas coisas são sinais exteriores de festa e de alegria, aliás, são manifestações da alegria que devemos viver e experimentar todos os dias e sempre.

É importante celebrar estes “Santos” chamados de “Populares” mas não será menos importante sabermos um pouco das suas vidas e daquilo que foram como “discípulos” de Jesus.

Talvez haja alguém que celebra festivamente estes Santos sem saberem quem verdadeiramente eles foram e são!

Os santos deverão ser para nós exemplos de vida e estímulos a viver a verdadeira santidade.

Nem mais, amigo! Olha, de forma muito resumida posso dizer-te que Santo António foi um grande anunciador da Palavra de Deus; consagrou-se a Deus e à Igreja como Franciscano tendo a preocupação de fazer chegar a todos a Boa Nova de Jesus. Para além da pre-

gação, dedicou-se a socorrer os mais pobres e frágeis.

São João foi aquele que veio preparar o caminho do Senhor, como se lê nos Evangelhos!

Sim. A sua missão foi preparar o coração e a vida do povo para acolher o Messias que chegava; foi o último Profeta, aquele que, não só anunciou a vinda do Messias, como também O apresentou, e apresentou-O como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

E conheceu a morte sendo decapitado: morreu testemunhando aquilo que anunciava.

Nem mais, amigo! São Pedro foi um dos pescadores que Jesus chamou a segui-Lo. Apesar de ter negado Jesus por três vezes, por três vezes também afirmou o seu amor por Ele tendo sido escolhido por Jesus para presidir à Comunidade dos seus discípulos: São Pedro foi o primeiro Papa, aquele a quem Jesus deu as “chaves” do reino, quer dizer, deu-lhe o poder de presidir à caridade e orientar a Igreja que sobre a sua fé foi edificada: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”.

Que bonito: em poucas palavras fiquei a conhecer um pouco mais destes três Santos!

Apesar dos três terem sido “homens sérios”!!! não quer dizer que não se façam festas em sua honra, pelo contrário: as suas vidas devem inspirar as nossas e a festa é sinal de vida e de alegria.

Claro que sim! A alegria é “filha” de Deus! E que “filha” é!

Diz o ditado que “um santo triste é um triste santo!”
Por isso mesmo: haja alegria!

Amigo! O nosso espaço está a esgotar-se! Vamos conversando e conversando e quase não damos conta do espaço a “encurtecer” o pior é que, depois, a nossa jornalista de serviço vem queixar-se que nos alongamos muito!...

Pois é! Ela perdoa! Ah! Já ouvi falar no “Jesus Summer Fest 2019”, aliás. É “destaque” nesta edição.

Muito bem! Está atento! Já há muita informação na página do facebook da Pastoral Juvenil. Mantém-te a par das novidades.

Até ao próximo Domingo e... aquele abraço!

EM ORAÇÃO

COMO TE APRESENTAMOS, MEU DEUS?

Nesta sociedade sem Deus em que vivemos,
Onde se adora o luxo, o ócio, a comodidade,
O ter e o saber, o acumular e o possuir,
O viajar e o experimentar, o fugir de nós mesmos,
O gozar à custa de quem quer que seja,
O conseguir os primeiros lugares
E defender os próprios interesses... Tu, Deus, não tens lugar.

Muita gente Te procura em sucedâneos,
Em símbolos, gestos, costumes e adornos
Que nada têm a ver contigo e com o Teu Amor.
Confundem-Te com um montão de normas
Que entristecem a vida e matam o sonho.

Temos de ser os profetas deste tempo,
Que dizem a todos quem és Tu, Senhor.
Que animemos as pessoas a conhecerem-Te a fundo,
A sentir a Tua presença e experimentar o Teu Amor.

Havemos de gritar a toda a gente
Que contigo se vive muitíssimo melhor,
Pois és um grande Pai que nos queres a todos,
E nos levas à plenitude e ao que é melhor.

Que um dia Te fizeste homem em Jesus,
Para nos mostrar como se deve viver,
E que o que é Teu é fácil, é ser livre e simples,
E viver a existência como história de Amor.

Digamos a todos quanto nos ama Deus,
E como nos lança no mundo, em missão,
Para libertar de escravidões materiais e internas,
E para empenharmos em construir um mundo com Amor.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

